

COMUNIDADES DE APÓSTOLOS QUE FORMAM COMUNIDADES DE APÓSTOLOS

Para onde caminha a pastoral juvenil do Regnum Christi?

Contexto

De 22 a 28 de fevereiro, nós, encarregados territoriais de pastoral juvenil, nos reunimos em Roma, junto com a equipe de Vida e Missão do Regnum Christi da Direção Geral. O objetivo deste encontro foi refletir sobre vários temas que envolvem a missão do Regnum Christi com e para os jovens na atualidade.

Para nos ajudar, recolhemos informações sobre esse tema por meio de conversas e encontros com pessoas que trabalham na pastoral juvenil, como resultado das jornadas de trabalho em Roma (2018) e de uma pesquisa realizada com 266 diretores, auxiliares e capelães das seções de jovens em 20 países.

Usamos o método de discernimento “ver, julgar e agir”, e cada um expressou a realidade que seu território atravessa no âmbito da pastoral juvenil. Também abordamos os cinco elementos próprios da vida do jovem do Regnum Christi: vida espiritual, acompanhamento, formação, vida de equipe e apostolado.

A partir disso, analisamos como estamos vivendo cada um dos cinco elementos (*ver*), o que isso quer nos dizer, a que nos sentimos chamados (*julgar*), e como podemos responder ao que o Senhor nos pede para viver com maior plenitude nossa missão com os jovens (*agir*).

Desde o primeiro momento, sentimos a necessidade de identificar **o que é essencial em nossa missão** e, a partir disso, iluminar as distintas realidades com as quais nos encontramos e nas quais desenvolvemos nossa atividade apostólica.

Os contextos culturais, sociais, eclesiais e institucionais nos quais estamos presentes são muito variados. Não pretendemos definir toda a vida do Regnum Christi em detrimento de um discernimento e adaptação local e territorial. Entretanto, a realidade se apresenta a nós com desafios comuns, tais como:

- A escassez de recursos humanos e econômicos;
- Estruturas complexas em distintos níveis que são insustentáveis;
- Falta de unidade na nossa compreensão de como levar adiante a missão do Regnum Christi, que gera confusão e nos afasta do essencial;
- Uma certa tendência ao individualismo e ao isolamento que tiram a força evangelizadora da missão comum;
- Uma grande mudança cultural nos jovens que exige novas maneiras de formar, acompanhar e projetar os mesmos à missão.

Essa diversidade de contextos e os desafios comuns nos levam a discernir o que é essencial e específico do dom que Deus quis dar aos jovens por meio do Regnum Christi e como fazê-lo brilhar neste mundo de hoje. Por isso, partindo daquilo que se vive nas localidades e nos territórios, conceptualizamos o essencial de nosso trabalho da seguinte maneira: **“ser comunidades de apóstolos que formam comunidades de apóstolos”**.

Com este documento, e partindo dessa expressão tão simples e, ao mesmo tempo, profunda, gostaríamos de oferecer a todos aqueles que trabalham com a pastoral juvenil uma **visão** que oriente sua missão e o modo concreto de vivê-la no dia a dia.

Ser comunidades de apóstolos

Constatamos a importância que tem a comunidade no modo de entender e viver a nossa missão. Não queremos ser apóstolos isolados que formam apóstolos isolados. **Queremos ser uma comunidade de apóstolos que formam comunidades de apóstolos.**

Muitas vezes vivemos nossa missão de pastoral juvenil como uma atribuição pessoal, que desenvolvemos mais como uma atividade individual que comunitária. A falta de proporção entre a missão confiada e nossos limitados recursos pode nos levar a crer que é mais fecundo evangelizar sozinhos do que em comunidade, quando a realidade é justamente o oposto.

Não se trata de “preencher espaços” ou de “ir mais rápido” como apóstolos solitários. Não foi assim que Jesus levou sua missão adiante. Ele reúne a comunidade dos doze para anunciar a Boa Nova do Reino com eles e através deles. Inclusive quando os envia à sua frente para preparar o caminho, envia-os dois a dois para que, *“sendo perfeitos na unidade, o mundo creia que Tu os enviaste”* (Cf. Jo 17, 22). **A comunidade tem em si uma grande força evangelizadora.**

Acreditamos que há um caminho pelo qual seguir crescendo na dimensão comunitária de viver a missão. Como dizia S. Paulo VI *“evangelizar não é para quem quer que seja um ato individual e isolado, mas profundamente eclesial”*. Isso supõe de nossa parte uma contínua conversão, pois implica em um exercício de **reconhecer a nós mesmos como parte de um corpo**, reconhecer os nossos dons — tanto os limites quanto os talentos — e, a partir deles, entrar em relação com os demais.

Vemos necessário continuar crescendo na **confiança mútua** como condição básica para construir uma autêntica comunidade de apóstolos. Não ver os outros como concorrentes, mas como companheiros na missão; não ver a diferença como uma ameaça, mas como complementariedade; realmente crer que cada um quer **cuidar do bem do todo, e não apenas da parte.**

A liderança em uma comunidade de apóstolos

Se isso é assim, quem dirige uma comunidade de apóstolos, o fará sempre **buscando favorecer essa complementariedade**. Ele não está chamado a possuir todas as qualidades e dons. Não é alguém que deve sintetizar em si todos os carismas, mas deve ter em si o **carisma da síntese**. Isso quer dizer, pôr sua liderança a serviço da comunidade, aprendendo a descobrir, identificar e **potencializar os distintos carismas de cada pessoa** que formam parte dessa comunidade, para viver a missão comum.

Creemos que quem lidera uma comunidade de apóstolos deve ser, em primeiro lugar, gerador de comunhão; alguém que, a partir do **discernimento** e da **escuta ao Espírito Santo**, que fala ao próprio coração, nos acontecimentos e através das outras pessoas, saiba canalizar os recursos e esforços para sair ao encontro das mais urgentes necessidades do mundo e da Igreja. Assim se **constrói uma visão** comum que ilumina a missão da comunidade e que **gera corresponsabilidade**.

Comunidades que refletem os valores do Reino

Falamos de alguns aspectos que queremos que sejam característicos de nossas comunidades no Regnum Christi. Para formar comunidades que refletem os valores do Reino, não podemos deixar de olhar a Jesus, que sai ao encontro e reúne em torno a si os doze apóstolos, revela-lhes aquilo que há em seu Coração, forma-os e os envia à missão de pregar o Evangelho, começando em Jerusalém e na Judeia, e indo até os confins do mundo.

Não fomos exaustivos ao nomear esses aspectos, porém destacamos o fato de ter Cristo ao centro; de viver a **autêntica caridade e confiança fraterna** no dia a dia, na maneira em que nos relacionamos e no modo de pensar e viver a missão; de possuir uma forte **identidade e senso de pertença** e, ao mesmo tempo, **permanecermos abertos e em saída** para todas as pessoas com as quais Deus quer nos pôr em contato.

Desejamos profundamente que nossas comunidades sejam alegres e cheias de entusiasmo, lugares nos quais nós nos ajudemos uns aos outros a **crescer no caminho da santidade, na plenitude vocacional e na vivência da missão**. É dessas comunidades que surgirão as vocações aos distintos estados de vida do Regnum Christi, inclusive as vocações à vida consagrada que nos preocupam tanto e que, às vezes, buscamos em outros lugares por meio de estruturas paralelas.

Queremos, também, **comunidades contemplativas e evangelizadoras**, nas quais a Eucaristia e a oração comunitária sejam a força de coesão e de envio.

Reconhecer a importância da comunidade não deve ser nunca em detrimento do valor de cada pessoa, o que cada uma é e do que precisa de acordo com sua etapa de vida, seu ser homem ou mulher, sua cultura etc. **A comunidade deve potencializar e buscar o bem de cada pessoa assim como cada pessoa deve buscar, também, o bem da comunidade.**

As equipes, seções e localidades: comunidades de apóstolos

Queremos que as estruturas e a maneira de nos organizar no Regnum Christi estejam sempre a **serviço da missão e da comunhão**.

Por isso, as equipes, seções e localidades estão chamadas, em primeiro lugar, a ser comunidades de apóstolos, nas quais, tudo o que seja fragmentação, trabalho isolado ou projetos pessoais à margem de uma missão comum seja aos poucos superado e, nas quais saibamos nos adaptar à realidade apostólica em que vivemos, às necessidades das pessoas que estamos chamados a servir e aos desafios evangelizadores que enfrentamos.

Pareceu-nos muito importante abrir um **caminho de diálogo e de colaboração** entre as várias seções, obras e apostolados presentes na localidade. Como pastoral juvenil, é necessário um verdadeiro **trabalho em equipe** com o ECYD e com as seções de adultos para poder acompanhar, como comunidade, as famílias e cada pessoa nas diversas etapas de sua vida.

Formar comunidades de apóstolos

Conscientes de que a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão (Cf. EFRC nº 27), no Regnum Christi, procuramos formar comunidades de apóstolos. Isso supõe uma intencionalidade para melhor colaborar com o Espírito Santo na formação do apóstolo do Reino.

A comunidade formativa nas seções

Como já foi dito, estamos descobrindo o valor da comunidade com diversos talentos e carismas também no modo de dirigir e formar. Com cada vez maior frequência, nós nos encontramos com a realidade de não contar com pessoas suficientes nem com os perfis necessários para compor as equipes diretivas e formativas das seções, tanto femininas quanto masculinas.

Onde pareça necessário e conveniente fazê-lo, cremos que é possível explorar novas modalidades de configuração de equipes com membros de todos os ramos para dirigir e formar juntos uma única comunidade de jovens. E fazer essas experiências no período prévio à Convenção Geral será de ajuda para discernir os frutos que encontrarmos e se isso pode ser um modo corriqueiro de proceder ou não.

O diretor de seção

Foi importante lembrar as tarefas essenciais do diretor de seção, o qual está chamado, junto com a sua equipe formativa, a **custodiar a identidade, criar comunidade, formar formadores, organizar a vida da seção** que se desenvolve através dos cinco elementos e **garantir** que se conte com os **recursos necessários** para viver a missão.

A prioridade da formação de formadores

Havia, entre nós, uma grande sintonia ao falarmos da importância e da necessidade fundamental de **impulsionar a formação de formadores** em nossas localidades e seções, porque *“uma ação apostólica profunda, duradoura e dinâmica exige contar com pessoas preparadas para formar, guiar e inspirar a outros”* (Cf. EFRC nº 36).

A formação de formadores é muito mais do que uma parte do programa da seção. É um **modo carismático de levar a missão adiante**, pois, queremos formar apóstolos, líderes cristãos. Estamos convictos que o Regnum Christi está chamado a contribuir com a Igreja com homens e mulheres bem formados, que querem ser santos e pôr seus talentos a serviço da evangelização.

Entretanto, reconhecemos que nem sempre soubemos como fazer isso e, que temos um caminho pela frente para continuarmos nos aprofundando sobre a melhor maneira de levar adiante essa formação desde o ponto de vista humano e espiritual. Formar apóstolos que sejam formadores de apóstolos é uma missão que requer tempo, conhecimento, experiência, muita oração e pureza de intenção.

É evidente que os formadores de uma comunidade devem ser pessoas capazes de certa liderança, natural ou adquirida. Nesse sentido, reconhecemos que — ainda que nossa missão de evangelizar seja dirigida a todas as pessoas e que Jesus não se fechou em formar somente um grupo exclusivo de pessoas — é também parte da missão do Regnum Christi saber formar aqueles que são líderes para que possam aprender como colocar seu dom a serviço da missão.

Coincidimos em que o formador do Regnum Christi é aquele que conhece e vive o carisma, é capaz de se envolver na transmissão do carisma a outros, tem um senso claro de pertença à comunidade e é capaz de reproduzir essa experiência comunitária.

Acreditamos que o diretor de seção deve ter, a exemplo de Jesus, como prioridade, formar os seus “doze”, porém sempre com seu olhar repousando também nos setenta e dois, e na multidão. Ou seja, formar os formadores para que eles, por sua parte, saiam ao encontro dos outros e anunciem a Cristo, e Sua mensagem de salvação toque a muitos corações.

O formador não é somente quem tem uma responsabilidade dentro da comunidade, mas também aquele que vibra com o seu ser apóstolo segundo o carisma do Regnum Christi e exerce sua liderança cristã sobre os demais.

Aspectos da formação especialmente importantes

Falamos da necessidade de **formar os jovens numa sólida vida espiritual** e, para que isso aconteça, devemos ser nós mesmos os que procurem cuidar de nossa própria vida espiritual e crescer nela, uma vez que ninguém dá aquilo que não tem: “o que vimos e escutamos isso vos anunciamos” (Cf. 1Jo 1, 3).

Queremos ajudar os jovens a entender a vida espiritual como uma **relação pessoal com Cristo que permeia toda a sua vida** e não como uma soma de atos de piedade. Acreditamos que o acompanhamento espiritual é de vital importância para isso. Nós temos que continuar nos formando para melhor acompanhar os jovens em seu caminho de configuração com Cristo.

Estamos de acordo também em que o mais importante na formação para a missão é **a formação do coração de apóstolo**. Formar e acompanhar os jovens para que eles sejam capazes de ler o mundo no qual vivem desde o olhar e do Coração de Cristo e para que saibam sair ao encontro.

Isso implica aprender e ensinar como fazer um **discernimento apostólico da realidade** para descobrir a que Cristo nos chama e como podemos responder como apóstolos do Reino.

Também implica **viver a partir de critérios e valores do Evangelho** e avaliar os frutos de nossa vida e missão segundo eles, e não desde uma lógica mundana que procura uma eficácia rápida, mensurável e controlável. Os números, as estruturas e os programas não são maus em si mesmos, e podem ser ferramentas valiosíssimas na organização da missão, contudo, não são nem a causa dos frutos, nem o resultado de nossos esforços meramente humanos.

Conclusão

Agradecemos a Deus por ter chamado a cada um de nós para colaborar com Ele em sua missão de fazer presente o seu Reino no coração dos jovens e na sociedade em que vivemos. Pedimos a Ele que nos configure como uma comunidade de apóstolos que forma apóstolos.

Equipe de Vida e Missão do Regnum Christi da Direção Geral

Equipe internacional de pastoral juvenil*

P. Pablo Solís, LC
Território do México e América
Central

Perla González
Território do México e América
Central

P. Gabriel Abascal, LC
Território do Norte do México

H. Nicolás Brown, LC
Vida e Missão do Regnum
Christi de la Dirección General

P. Gastón Vicuña, LC
Território de Chile-Argentina

Tere Rodríguez
Território da
Espanha

Mirla Nascimento
Território de Venezuela-Colômbia

H. Jaime Plasencia, LC
Vida e Missão do Regnum
Christi de la Dirección General

P. Agustín Gómez, LC
Território da Europa

Sarah Briemle
Território da Europa

P. Justin Prigge, LC
Território da Europa

Cristina Regueira
Vida e Missão do Regnum
Christi de la Dirección General

P. Benjamin O'Loughlin, LC
Território da América do Norte

P. Rafael Kizimia, LC
Território de Brasil

Carolina Dorantes
Vida e Missão do Regnum
Christi da Dirección General

Viviana Limón
Vida e Missão do Regnum
Christi de la Dirección General

* A equipe internacional é formada pelos encarregados de pastoral juvenil de cada território. Sua missão é, a partir da realidade e das experiências que se vivem em cada lugar, discernir juntos o caminho pelo qual o Espírito Santo está conduzindo o RC no trabalho com os jovens, alinhar esse trabalho ao essencial e gerar sinergia para impulsionar a missão.